



Fra Donatus Forkan
Priore Generale

Roma, 2.11.2010
Prot. N. PG098/2010

PARA TODA A ORDEM
AOS MEMBROS DA FAMÍLIA DE S. JOÃO DE DEUS

Caríssimos irmãos e irmãs em Hospitalidade,

Preâmbulo

Nesta Carta Circular desejo, em primeiro lugar, saudar todos os membros da Família de S. João de Deus e, em seu nome, reconhecer e agradecer-vos pelo trabalho que fazeis todos os dias ao serviço dos nossos irmãos e irmãs que chegam aos nossos centros ou, por outro lado, se servem dos nossos serviços em momentos particulares de necessidade na sua vida. Em segundo lugar, desejo partilhar convosco algo do que emergiu na recente Assembleia de Superiores Maiores da Ordem, realizada em Roma, em Setembro deste ano.

Assembleia de Superiores Maiores

Tendo concluído os Capítulos Provinciais no início deste ano, todos os Provinciais, um Vice-Provincial, um Delegado Geral e um número representativo de Delegados Provinciais foram convidados a participar, em Roma, num encontro de uma semana (13-17 de Setembro), com o Governo Geral da Ordem, para uma partilha de experiências e reflexão – ao todo, estiveram presentes 11 novos Provinciais e um Vice-Provincial que haviam sido eleitos nos respectivos Capítulos, 10 Provinciais que foram reeleitos e um Delegado Geral, designado, juntamente com vários Delegados Provinciais nomeados nas Províncias onde existem Delegações. Viveu-se um verdadeiro clima de fraternidade e colegialidade com uma vontade genuína de trabalhar para assegurar a continuação da hospitalidade de S. João de Deus, reconhecendo ao mesmo tempo que a renovação da Ordem era o único modo para assegurar que, na realidade, isso acontecesse.

A Assembleia de Superiores Maiores da Ordem foi organizada nos termos do Art. 121 dos Estatutos Gerais, que afirmam: “A Assembleia Superiores Maiores realiza-se pelo menos depois de todos os Capítulos Provinciais da Ordem com a finalidade de planificar e coordenar de uma forma colegial as

actividades das Províncias e da Ordem”. Além disso, a Assembleia de Superiores Maiores deu uma expressão concreta ao conceito de colegialidade.

Importância da Assembleia

Na minha alocução de abertura da Assembleia, chamei atenção, entre outros assuntos abordados, para o facto de que o encontro assumia um significado particular, e isto por várias razões. Era a primeira reunião de Superiores maiores depois da celebração dos Capítulos Provinciais e da aprovação dos Estatutos Gerais, revistos pelo Capítulo Geral Extraordinário, realizado em Guadalajara, no México, em 2009. O encontro realizava-se num contexto de mudanças sem precedentes e rápidas num mundo sem fronteiras, que está a viver uma crise financeira global com consequências directas sobre o desemprego e uma degradação dos padrões de vida de muitas famílias em todo o mundo. Além disso, a própria Igreja está exposta a influências externas, reconhecendo ao mesmo tempo que a maior ameaça para a sua credibilidade não vem de fora, mas “do pecado que está no seu interior”.¹ Além disso, a Ordem enfrenta também muitos outros desafios internos, em vários âmbitos.

Sinais de esperança no meio de dúvida

Os comentadores e os próprios Religiosos escrevem e falam sobre a crise profunda que a vida religiosa está a experimentar. Esta situação, que não é fácil, dando ao mesmo tempo também origem a muitos desafios que precisam de ser enfrentados, oferece igualmente oportunidades reais para a renovação. Trata-se de uma renovação que irá moldar a maneira de viver e de agir dos Religiosos no futuro. É necessário redefinir o tipo de ministério e o papel dos Religiosos nesse ministério. Não há dúvida que estes não são tempos fáceis para a vida Religiosa, devido à incerteza. Acredito que a incerteza fará parte da vida Religiosa durante muitos anos.

Este estado de coisas não é novo. Basta pensar em São Tomé. Ele recusou-se a acreditar nos outros Apóstolos quando lhe disseram que tinham visto o Senhor. A resposta foi: “*Se eu não vir o sinal dos pregos nas suas mãos e não meter o meu dedo nesse sinal dos pregos e a minha mão no seu peito, não acredito*”.² E, contudo, Tomé, depois de ter visto o Senhor ressuscitado, foi o primeiro a confessar a Divindade de Cristo, com as palavras: “Meu Senhor e meu Deus!” São muitas as pessoas que duvidam nos dias de hoje – cépticos e profetas de desventura, como lhes chamou o papa João XXIII – e, apesar disso, foi em contextos como este que surgiram por vezes líderes carismáticos na Igreja, como, precisamente, João XXIII, o Papa Bom, S. João de Deus, Bento Menni e assim por diante: pessoas, homens e mulheres de fé, que levaram o Povo de Deus a uma compreensão mais profunda da própria fé e a um retorno à prática dos valores evangélicos tradicionais.

¹ BENTO XVI, Diálogo com os Jornalistas durante o voo Roma-Lisboa, antes da Visita Pastoral a Portugal, 11 de Maio de 2010.

² Jo 20,25.

A renovação não é uma opção extra

No encontro de Provinciais, cada participante apresentou um breve relatório sobre o estado em que se encontra a sua Província, referindo, por exemplo, os desafios, as oportunidades e dificuldades nela existentes. Considerando os tempos que estamos a viver, é fácil imaginar o que alguns destes desafios podem significar. De modo surpreendente, todos os Provinciais sublinharam o facto que, apesar das dificuldades que enfrentam, a obra de João de Deus continua a aumentar e a desenvolver-se, em extensão e qualidade, através dos serviços disponibilizados às pessoas pobres, doentes e necessitadas.

Do meu ponto de vista, este é um sinal claro da direcção na qual o Espírito Santo está a conduzir e a guiar a nossa Ordem. Apesar do declínio constante do número de professos há um crescimento constante na missão de Hospitalidade, garantido principalmente por Colaboradores comprometidos. Este facto é obra do Espírito e exige que todos nós, em particular os que têm a responsabilidade de conduzir, guiar e animar a vida da Província – nomeadamente, o Provincial e o seu Conselho, bem como quantos detêm responsabilidade de liderança – reflectamos profundamente sobre o que está acontecendo em ordem a planificar e moldar o futuro da missão. Para produzir as mudanças necessárias, assim como a actualização e renovação das nossas vidas como Religiosos a um nível profundo, é necessário que rezemos e nos deixemos conduzir pelo Espírito Santo, mas também que saibamos dialogar com os Colaboradores e a escutar a sua voz para interpretarmos os sinais dos tempos. A renovação não é uma opção extra, mas o modo no qual a Hospitalidade à maneira de João de Deus será garantida e moldada num futuro que será muito diferente do nosso passado. Esta realidade é estimulante, mas também desafiadora, e exigirá estruturas adequadas para apoiar a missão. Será igualmente indispensável dedicar muitas energias à formação, através de Escolas de hospitalidade. Numa palavra, novos odres para o vinho novo que é a evolução da Ordem como Família – *A Família de S. João de Deus* – e a sua missão.

Tornou-se evidente, tendo em conta os nossos debates durante a Assembleia, que todos estamos comprometidos na renovação, mas nem todos a entendem da mesma maneira. Por isso, poderia ser importante que alguém de fora, um religioso bem preparado e com experiência da vida religiosa, pudesse trabalhar como facilitador junto do Provincial e do seu Conselho, de modo a orientar o processo de renovação na Província. É um facto aceite, no que se refere à renovação, que nem todas as Províncias podem proceder com a mesma velocidade e intensidade – nem se espera isso. Dando por descontado este facto, é porém muito importante que todos caminhem na mesma direcção, com a mesma visão, guiados pelos ensinamentos do Concílio Vaticano II e pelas conclusões teológicas que dele derivaram, pelas directrizes e orientações dadas pelos sucessivos Superiores e Capítulos Gerais, que são a autoridade máxima da Ordem, incentivados e guiados pela nossa *Estrela Polar*, que é **João de Deus**.

As coisas não podem ser sempre como no passado

Nas trocas informais de ideias entre os participantes durante a Assembleia, o feedback dos grupos – que se reuniram, aleatoriamente, por línguas ou regiões – e através das comunicações provocantes e desafiadoras apresentadas por oradores convidados e outros, tornou-se abundantemente claro que o nosso futuro não pode ser *empresarial, como no passado*. Há uma necessidade urgente de novas maneiras imaginativas de pensar que permitam expandir, aperfeiçoar, desenvolver e inventar novas expressões de Hospitalidade *sustentadas e geridas por leigos*. O Santo Padre, Bento XVI, na sua Encíclica *Deus Caritas Est*, afirma claramente que as obras ou o ministério de caridade, que são predominantemente realizadas por leigos, fazem parte da estrutura fundamental da Igreja. Bento XVI

afirmou além disso que os leigos são co-responsáveis,³ juntamente com o clero, pela evangelização. O termo *co-responsáveis* descreve a relação que deveria existir entre Irmãos e Colaboradores, visto que tanto uns como outros partilham a responsabilidade pela missão. O Capítulo Geral de 2006 declarou que os Irmãos e os Colaboradores estão *unidos na missão e no carisma*.⁴ Agora podemos usar a expressão “ser co-responsáveis” aplicada à missão que nos foi confiada. Em conjunto, nós tornamos possível que a Ordem desempenhe a sua missão “*na assistência aos doentes e aos necessitados, com preferência pelos mais pobres. Deste modo, manifestamos que o Cristo compassivo e misericordioso do Evangelho permanece vivo entre os homens, e colaboramos com Ele na sua salvação*”.⁵ A nossa abertura ao Espírito, aos sinais dos tempos e às necessidades das pessoas permitir-nos-á ver como devemos encarnar criativamente a Hospitalidade de harmonia com as circunstâncias de tempo e lugar.⁶ Talvez mais do em qualquer outro tempo na história recente, a situação actual requer uma resposta de fé. Exige uma resposta imaginativa e criativa à nova situação que está evoluindo como resultado do processo de renovação que a Ordem empreendeu desde há cerca de 45 anos.

A urgência da missão e da evangelização nos dias de hoje, a situação da sociedade em mudança, os enormes desenvolvimentos tecnológicos e científicos que ocorreram e continuam a verificar-se são realidades às quais devemos responder a um nível profundo segundo o espírito e à maneira de S. João de Deus, se quisermos manter-nos fiéis à nossa missão e ao mandato que nos foi legado.

Na realidade, há aproximadamente 52.500 homens e mulheres que diariamente continuam a obra de S. João de Deus em 53 países nos quais a Ordem tem uma presença e onde 706 Irmãos estão no ministério activo. Isto, sem ter em conta as dezenas de milhares de voluntários e benfeitores que, activamente, apoiam a missão. A outra metade dos membros professos da Ordem ou se encontra em formação ou já não pode exercer o ministério activo por razões de saúde ou impossibilidades associadas ao processo de envelhecimento. Em termos de testemunho vivo, porém, que constitui o núcleo do Evangelho e da nossa vocação como irmãos religiosos, os nossos Irmãos mais velhos recordam-nos o que é realmente importante na vida. Tendo passado uma vida inteira no serviço activo à maneira de Marta, eles têm agora mais tempo para estarem com o Senhor como fez Maria,⁷ ao mesmo tempo que continuam a prestar o seu serviço visitando os doentes e assumindo o papel de Barnabé – o filho da consolação⁸ – encorajando e aconselhando os Irmãos mais jovens e os Colaboradores conforme podem.

Os Irmãos mais velhos recordam-nos que os nossos valores como seguidores de Jesus residem no testemunho que damos e não no que fazemos, a não ser que sejamos ao mesmo tempo também testemunhas.⁹

³ 7 de Março de 2010.

⁴ Capítulo Geral, Declarações, C.

⁵ Const., Cap. I, n. 5.

⁶ Cf. Const., 6b.

⁷ Lc 10, 39-40.

⁸ Act 4, 36.

⁹ Cf. Paulo VI, *Evangelii Nuntiandi*, 21.

Alguns outros tópicos debatidos

Houve muitos outros temas importantes que foram discutidos durante a Assembleia de Provinciais, mas que não vou comentar aqui, senão esta carta, que já é bastante extensa, ficaria demasiado longa! Antes de concluir, porém, vou referir-me brevemente a dois tópicos importantes que mereceram uma atenção especial por parte dos participantes – *O Ano da Família de S. João de Deus* e o *Capítulo Geral de 2012*.

O *Ano da Família de S. João de Deus* (8 Março de 2011 – 8 de Março de 2012) foi considerado uma oportunidade importante para promover o nosso modo de vida, como Irmãos na Igreja, e para transmitir e dar expressão concreta ao conceito de *Família de S. João de Deus*. Após a Assembleia de Provinciais, o Definitório Geral concordou que as Conferências Regionais fossem um elemento importante na celebração do *Ano da Família de S. João de Deus*. Por conseguinte, elas deveriam começar com um período de reflexão, talvez os primeiros dois dias, sobre o processo de renovação, desde o Concílio Vaticano II, a forma como ele moldou o modo de vivermos hoje e, ainda, a maneira como chegámos a compreender, viver e exprimir o Carisma da Hospitalidade que recebemos de S. João de Deus. Concordou-se também que as Conferências Regionais precisariam de olhar para o futuro, digamos para os próximos dez anos, e tentar prever ou predizer como será a Ordem na Região nesse arco de tempo. Além disso, em vez de se ficar passivamente à espera para responder depois às mudanças que tiverem ocorrido, descortinar algumas ideias e apresentar sugestões sobre como gerir a mudança e forjar o futuro, em conjunto. Por outras palavras, em vez de nos prepararmos para reagir a uma situação em evolução, sermos agentes activos, capazes de moldar a nossa própria identidade – na medida em que isso for possível. Ideias criativas e imaginativas, bem como sugestões concretas, não deixarão certamente de surgir sobre como construir, a partir do que já foi realizado no passado, para consolidar o presente e forjar o futuro.

O *Capítulo Geral de 2012* foi também considerado por todos um evento crucial que deverá dar uma orientação clara em termos de missão, ministério e responsabilidade partilhada pelo Carisma da Hospitalidade. Como sabem, o Capítulo será celebrado em Portugal, na cidade de Fátima, de 22 de Outubro a 9 de Novembro de 2012. Será a primeira vez que um Capítulo Geral será celebrado na terra natal de João de Deus. Quando João visitou a sua terra de origem depois de ter partido – ou ser levado – para fora, aos oito anos de idade, sentiu uma grande tristeza ao descobrir que tinha perdido toda a sua família, excepto um tio já idoso. Desta vez, porém, João será acompanhado pela sua nova família. Este facto deve ser celebrado, devemos dar graças por isso e planificar juntos o caminho futuro que João desejaria que a sua Família seguisse para ser fiel à missão e ao carisma que ele recebeu de Deus e nos legou a nós, seus seguidores.

Quando chegar o momento de debater, escolher e forjar o futuro da missão da Ordem, devemos criar um fórum no qual sejam ouvidas as vozes, as ideias, a visão, as experiências e as competências profissionais dos Colaboradores. A “nova” Ordem que eu vejo evoluir precisará de ter, como na sua fundação, inclusão, pluralismo e as dimensões internacional e multicultural. Do mesmo modo, quando chega o momento de debater a missão da Ordem torna-se cada vez mais importante que aqueles que são co-responsáveis com os Irmãos pelo Carisma da Hospitalidade, isto é, os Colaboradores mais velhos, estejam activamente envolvidos na preparação, na participação, e nas assembleias onde estes assuntos forem discutidos e decididos, mesmo a nível internacional. O Capítulo precisará de encontrar novas estruturas, mesmo canónicas, se forem consideradas necessárias, capazes de garantir o Carisma da Hospitalidade no futuro.

O Definitório Geral irá em breve constituir uma Comissão Internacional para preparar o Capítulo Geral e definir as linhas de orientação, que terão em conta o que foi discutido na Assembleia de Provinciais e nas Conferências Regionais relativamente às questões acima referidas e a outros assuntos pertinentes.

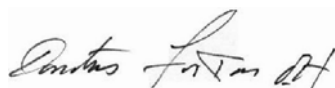
Conclusão

Acredito que a Assembleia de Provinciais – na qual, obviamente, participaram também o Vice-Provincial da recentemente fundada Vice-Província de São Ricardo Pampuri, o Delegado Geral do Canadá e um número representativo de Delegados Provinciais, bem como alguns convidados –, foi um encontro muito útil. Foi uma oportunidade para a liderança da Ordem ficar com uma visão fresca daquilo que somos hoje como Ordem na Igreja, a quem se dirige a nossa missão e de quem a realiza.

Dado que o mapa da Ordem continua a mudar, cabe a todos, a cada um segundo a respectiva posição, o privilégio e a responsabilidade de gerir a mudança e forjar o futuro de tal modo que a missão da Ordem esteja garantida em benefício das futuras gerações de pessoas doentes e necessitadas. Considerando que estamos a viver entretanto na denominada “aldeia global”, num mundo globalizado, num mundo sem fronteiras, é essencial que nós, como organização mundial, cooperemos para além das fronteiras de cada país, de cada Província e até mesmo dos continentes. A dimensão colegial do nosso ministério de serviço foi enfatizada e a necessidade de cooperar a nível regional foi considerada de importância fundamental.

Finalmente, num registo mais pessoal, desejo agradecer muito sinceramente a quantos me felicitaram e ofereceram orações por ocasião da celebração das Bodas de Ouro da minha Profissão Religiosa como Irmão de S. João de Deus. Senti-me verdadeiramente subjugado pela delicadeza e bondade de tantas pessoas que contribuíram para tornar esta efeméride num evento único na minha vida. Tentei responder pessoalmente a cada um e, se me esqueci de agradecer a alguém, lamento muito, mas não era essa a minha intenção. Como sinal do meu apreço e gratidão ofereci o Santo Sacrifício da Missa pelas intenções de todos aqueles que, de qualquer modo, contribuíram para que esta data fosse para mim uma ocasião especial. As contribuições para o chamado “Fundo do Jubileu” atingiram o valor de 80.000,00 € que será dividido pelas três casas associadas às celebrações jubilares indicadas pelo Ir. Rudolf na comunicação enviada no início deste ano. Mais uma vez, muito obrigado.

As minhas palavras finais são de encorajamento para termos fé em Deus e confiarmos na orientação do Seu Espírito. Poderemos então olhar para os tempos que hão-de vir com esperança e uma visão antecipada de um futuro luminoso para a nossa Ordem. Coisas maravilhosas estão a acontecer na Ordem com um aumento constante do número de pessoas assistidas e ajudadas, como nos indicou João de Deus. Algo novo está a emergir, *um novo rosto* – ousaria mesmo dizer que *uma nova Ordem* está a evoluir, a nascer! Deus está a “realizar algo de novo, que já está a aparecer (Is 43,19). Por isso, não tenhamos medo! (cf. Mt 28,10). Há muitos sinais de que o Espírito está activo entre nós e da direcção em que ele nos está a conduzir. Coloquemos todas as nossas dificuldades, preocupações e o futuro da nossa amada Família nas mãos de Nossa Senhora, Mãe do Bom Conselho, e imploremos constantemente a intercessão de S. João de Deus e dos nossos Santos Hospitaleiros e Irmãos Beatos.



Ir. Donatus Forkan OH
Superior Geral